

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

SEM MEDO, SEM COVARDIA, SEM ACOMODAÇÃO

No domingo seguinte ao nefando sacrilégio da explosão de nossa Catedral, todas as igrejas de nossa diocese ficaram fechadas. Nossa diocese compreende os municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Paramabi, Itaguaí e Mangaratiba. Naquele domingo, não houve celebração da Eucaristia. Os vigários e responsáveis explicaram ao Povo o que aconteceu na catedral de Nova Iguaçu, no dia 20 anterior: explosão da bomba que destruiu totalmente o sacrário, as âmbulas que guardavam o SS. Sacramento — uma profanação inédita na história da Igreja no Brasil. Os destroços do sacrário serão conservados à vista de todos na Catedral, durante o ano de dezembro/79 a dezembro/80; Ano das Vocações, na diocese de Nova Iguaçu, e centenário do P. João Müsch, o grande apóstolo da Baixada Fluminense, de 1929 a 1960; Ano Eucarístico, no Brasil, com o Congresso Eucarístico Nacional, em Fortaleza. Depois deste ano comemorativo, será feito um nicho perto do altar do SS. Sacramento, na Catedral, conservando os destroços e relembrando os acontecimentos numa lápide especial.

Sobre os tristes acontecimentos que motivaram tudo isso, nosso *Boletim Diocesano* (nº 132/133) publica uma apreciação, redigida por Dom Adriano Hypólito, que é, ao mesmo tempo, proclamação cristalina de nossos princípios pastorais. Vejamos, hoje, a segunda parte desta declaração de princípios:

“A diocese de Nova Iguaçu promete a Jesus Cristo e à Igreja fidelidade total.

Nossa pastoral está marcada com a mensagem do Evangelho, segue fielmente as diretrizes do Magistério, esforça-se em realizar o Concílio Vaticano II, concretiza as opções feitas em Medellín e Puebla, procura dar uma resposta clara, evangélica, cristã aos dolorosos problemas que pesam sobre o povo da Baixada Fluminense.

Toda a nossa pastoral parte, como não pode deixar de ser, do Amor de Jesus Cristo e dos irmãos. No Amor fraterno, que é participação no Amor do Pai, encontra os incentivos, os impulsos, a criatividade, os instrumentos de construção do Reino de Deus — alguns traços do Reino de Deus — aqui na Baixada Fluminense. O nosso trabalho pastoral é fruto do Amor.

Nosso trabalho pastoral é fruto de uma fé encarnada, que se realiza numa situação concreta de sofrimento, de angústia, de insegurança, como é a situação de nossa Baixada Fluminense; desta fé encarnada tiramos nossas soluções pastorais. Sem qualquer interesse ou ambição pessoal. Sem qualquer conotação ideológica. Sem qualquer concessão ao poder do ‘Senhor do mundo’. Sem medo nem covardia nem acomodação.

Rejeitamos as acusações que nos fazem. Estamos prestando expiação pelo sacrilégio cometido contra o Corpo do Senhor — na Eucaristia e na Igreja. Mas perdoamos de coração aos que profanaram o SS. Sacramento. E pedimos que Deus lhes faça ver o pecado monstruoso que cometeram contra Jesus Cristo e o seu Corpo”.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NOSSOS LEITORES ESCRIVEM

• “Estamos também interessados em difundir *A Folha* entre animadores de grupos de Evangelho, pois nos parece ajuda bastante a crescer na sensibilidade para os problemas de hoje” (Teresina).

• “Sou preso e atualmente encontro-me cumprindo pena... Gostaria e ficaria imensamente agradecido, se eu pudesse contar... em receber semanalmente este jornal. Pois a sua leitura muito me edifica” (Niterói).

• “Por esta venho solicitar-lhe que me envie regularmente *A Folha*. Será utilizada para reflexões da comunidade e servirá para conscientização da mesma” (Niterói).

• “Tomando conhecimento que esta casa publica gratuitamente jornal de grande aceitação entre o povo carioca, qual seja *A Folha*, gostaria imensamente de recebê-lo em minha cidade tal precioso e importante jornal...” (Montes Claros).

• “Queiram enviar... 6 exemplares de cada domingo do excelente instrumento

litúrgico *A Folha*. Já o conhecemos bastante e dele nos servimos para preparar o sermão e a celebração em equipe, cada sexta-feira...” (Caxias do Sul).

• “O motivo desta é informá-lo de que desejo fazer minha assinatura para *A Folha*. Até agora vinha recebendo e pagando mês por mês. Resolvemos agora fazer uma assinatura, tá? O trabalho é jóia e quente mesmo. Puxa! A turma aqui adorou o papo firme e franco, tipo à la gaúcha. É, chegou a hora de ação e falar-se claramente” (Rio Grande).

• “Estou muito contente com vocês. Recebi tudo conforme queria. Podem continuar mandando deste modo, pelo reembolso postal. Houve uma ótima aceitação. O Povo está gostando muito. Gostei também de me mandarem alguns exemplares, antes, assim a gente já pode preparar as liturgias do outro mês, para se tornarem assim mais celebração. Muito grato, continuem mandando os 120 exemplares de cada domingo” (São Paulo).

IMAGEM DO MAL CONTAGIANTE

1. Bastião era pedreiro. Mas um pedreiro que se invocava com qualquer ordem ou restrição. Em mim ninguém manda, afirmava seguro de sua total independência. Auto-suficiente. Em mim ninguém passa carão, tá entendendo? E porque não aceita ordem nem carão, Bastião foi despedido por justa causa. Orgulhoso, não titubeou: Passe pra cá meu fundo de garantia. E como nunca recebera o fundo, viu-se com uma importância razoável na mão calosa e rude. E agora, Bastião? Agora? Agora vou fazer o sonho de minha vida.

2. Bastião sonha. Sempre sonhou. Sonhos de grandeza e de ventura. Quando à noite, trabalho pesado já cumprido, ia pra casa no barraco, levantado em terra alheia, o sonho de Bastião era a casa própria, minha casa, pra eu morar com a mulher e com meus filhos, sem pagar aluguel nem dependência. O sonho da casa própria, né, Bastião? E no sonho de Bastião empolga-se também Teresa, a mulher, empolga-se por contágio os filhos e filhas. Agora com o dinheiro do fundo de garantia, quem sabe...?

3. Bastião troca idéias com seu Melo, da birosca. Sucede que com o fundo de garantia... Seu Melo corta: Olha, Bastião, tudo isso é conversa fiada. Negócio é ganhar dinheiro, homem. Com o fundo você não levanta nem as paredes. Primeiro você precisa ganhar dinheiro, sabe? Mas ganhar como, seu Melo? Aí seu Melo propõe a birosca. Isto aqui só dá dinheiro, Bastião. Bastião esquece a casa própria e entra no conto da birosca. Sonhando lucro fácil, compra a birosca de seu Melo. Sem saber que a birosca era só dívida. (A. H.)

2º DOMINGO DA PÁSCOA (13-04-80)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa da Páscoa, 2-B. Série A CAMINHO DO PAI, Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



**Cristo ressuscitou, aleluia! /
Venceu a morte com amor! /
Aleluia!**

1. Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz a vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Nos domingos de Páscoa, as leituras da missa falam nos primeiros tempos da Igreja e descrevem o entusiasmo da comunidade primitiva. Em nosso tempo pós-conciliar, a necessidade de volta às fontes colocou a Igreja primitiva como modelo ideal. Na verdade, o passado é sempre melhor, porque está longe da dureza presente e porque nele moram as saúdações: o mundo ou a Igreja nunca foram melhores nem piores; e o caminho de resolver os problemas nunca foi o milagre por atacado, mas o esforço de reflexão e a coragem do testemunho, que levaram muitos dos primeiros cristãos e muitos outros cristãos coerentes, durante toda a história, a dar a vida pelos seus ideais. A descrição catequética da Igreja primitiva visa a unir e animar a fé. Deus não deve ter feito mais milagres do que nas comunidades de hoje, para resolver os problemas. O grande milagre da Páscoa foi a descoberta de que há uma vida nova, que já começa aqui, em favor da qual vale a pena sacrificar todas as propostas do egoísmo.

4 ATO PENITENCIAL

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

P. Só vós sois o Santo.

S. Só vós o Senhor.

P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (5,12-16). Entendamos os espíritos impuros mencionados também como as pessoas que se descobriram possuídas pelo egoísmo; atraídas pelo exemplo dos cristãos, optaram pela vida nova da Páscoa.

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «Os apóstolos realizavam muitos sinais miraculosos e prodígios no meio do povo. Todos os fiéis se reuniam de comum acordo no pórtico de Salomão. Mas, dos outros, ninguém ousava juntar-se a eles, embora o povo os estimasse muito. Com isso, o número de homens e mulheres que criam no Senhor aumentava cada vez mais. Tanto assim que levavam os enfermos para as ruas em seus leitos para que, quando Pedro passasse, ao menos sua sombra cobrisse algum deles. Muita gente ainda afluía das cidades vizinhas a Jerusalém, trazendo enfermos e atormentados por maus espíritos e todos ficavam curados». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

P. Demos graças ao Senhor pois ele é bom / eterna é sua misericórdia.

1. Repita o seu povo eleito: / «Eterna é sua misericórdia». / Digam os que temem o Senhor: / «Eterna é sua misericórdia».

2. A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular. / Eis

o grande dia do Senhor / alegremo-nos nele todos e exultemos.

3. Ó Senhor, dai-nos a vossa salvação, / dai-nos, Senhor, a prosperidade! / Ó Senhor, vós sois o nosso Deus / fazei brilhar sobre nós a vossa luz.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada do Apocalipse de João (1,9-11.12-13.17-19). Na sua grande intuição mística, o apóstolo João vê o Cristo como o Primeiro e Último da vida humana, como vencedor da morte e dono das chaves da outra vida.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João Apóstolo: «Eu, João, irmão de vocês, com quem compartilho as provações, o reino e a perseverança em Jesus, me encontrava na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e por haver proclamado Jesus. O Espírito se apoderou de mim, no dia do Senhor, e ouvi em minhas costas uma voz que soava como trombeta: 'Escreve num livro o que vês e manda esse livro às sete igrejas que estão na Ásia'. Voltei-me para ver quem me falava; atrás de mim havia sete candelabros de ouro e, no meio deles, avistei um que era como Filho de Homem, com uma veste que lhe chegava até os pés, e um cinto de ouro à altura do peito. Ao vê-lo, caí como morto a seus pés, mas ele tocou-me com a mão direita e me disse: 'Não temas nada, sou eu, o Primeiro e o Último. Eu sou aquele que vive; estive morto e de novo sou o que vive pelos séculos dos séculos, e tenho em minha mão as chaves da morte e do inferno. Escreve, pois, o que viste, tanto o presente quanto o que deve acontecer depois'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (20,19-31). Paz é a palavra mais freqüente no tempo pascal. Paz é resultado da reunião dos discípulos, buscando não mais os próprios interesses mas as metas do Reino de Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Na tarde desse mesmo dia, primeiro dia da semana, os discípulos estavam de portas fechadas com

medo dos judeus. Jesus se fez presente ali, de pé no meio deles, e lhes falou: 'A paz esteja com vocês'. Após saudá-los assim, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos se encheram de júbilo ao ver o Senhor. Ele tornou a dizer: 'A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês'. Dito isto, soprou sobre eles: 'Recebam o Espírito Santo: àqueles a quem vocês perdoarem os pecados, serão perdoados; àqueles a quem vocês não perdoarem, não serão perdoados'. Um dos Doze não estava, quando Jesus veio. Era Tomé, chamado o Dídimo. Os outros discípulos lhe disseram depois: 'Nós vimos o Senhor'. Ele contestou: 'Só vou crer quando vir a marca dos cravos em suas mãos, quando puser meus dedos no lugar dos cravos e passar minha mão na ferida de seu lado'. Oito dias depois, os discípulos estavam de novo reunidos e Tomé estava com eles. Jesus se apresentou, apesar de as portas estarem fechadas, se pôs de pé no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês'. Depois disse a Tomé: 'Vem cá e olha as minhas mãos; estende tua mão e apalpa minhas costas e, daqui em diante, não sejas incrédulo mas homem de fé'. Tomé exclamou: 'Meu Senhor e meu Deus!' Jesus lhe disse: 'Creste porque me viste. Felizes os que não viram e creram'. Jesus fez ainda, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais milagrosos que não estão escritos neste livro. Estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que, por meio desta fé, tenham a vida que só ele pode comunicar». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / de todas as coisas visíveis e invisíveis.
/ Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus / luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro / gerado, não criado / consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras / e subiu aos céus / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir em sua glória / para julgar os

vivos e os mortos / e o seu Reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo / Senhor que dá a vida / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Eleve-mos ao Pai as necessidades de nossa igreja e pegamos principalmente a paz, para que nossas comunidades eclesiais dêem, em seu ambiente, o testemunho pascal da paz e da amizade:

L1. Para que a Igreja de Cristo seja, no mundo conturbado, a voz que clama contra todas as causas da violência e a favor da paz, baseada na igualdade de todos os homens, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja de Cristo e cada uma de suas comunidades sejam, em nosso ambiente, a voz que clama pelos direitos humanos e contra tudo aquilo que desfigura a dignidade dos filhos de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Para que muitos cristãos e tantas outras pessoas de boa vontade descubram, pelo nosso testemunho, a riqueza infinita da Páscoa de Cristo e sintam como vale a pena dedicar-se ao trabalho de libertação dos homens, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai a desproporção enorme que existe entre nossa clareza intelectual dos problemas e o tanto de esforço e sacrifício que fazemos para realmente engajar-nos. Ajudai nossa fraqueza, nossa pusilanidade e nosso comodismo, com a força da ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão.

Ressuscitado, o Cristo apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.

2. Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão pra anunciar: / Deus nos salva em Jesus!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes / os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, / sob o pão presente e vivo no meio de nós.

Eis o meu corpo / tomai e comei! / Eis o meu sangue / tomai e bebei!

2. Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei, ó Deus, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos: saibamos viver o amor, a paciência, o desprendimento e a dedicação ao próximo que pusestes ao nosso lado; saibamos viver a esperança pascal, em nome da qual vale a pena sacrificar o egoísmo e pôr nossas qualidades a serviço do mundo mais fraterno e mais cristão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Depois que o tempo passa, cai-se na tendência de sublimar as circunstâncias e retocar a vida dos "heróis". Muita literatura sobre a igreja primitiva é produzida com a intenção de servir de ponto-de-união. Na verdade, os tempos eram duros como hoje e custava vencer o egoísmo como nos custa hoje; era tão incômodo superar a tendência ao conforto e ao "deixa pra lá" como hoje. E Deus fez tanto funcionar qualquer força mágica de efeito imediato como hoje, isto é, nenhuma. O que fez a comunidade funcionar foi a disponibilidade dos cristãos, foi o seu arregaçar as mangas a fim de construir a obra que o Reino de Deus lhes inspirava. Foi tão difícil antigamente como hoje. Mas o que dá certeza é que a obra é de Deus e a força também é dele. De nós, Deus quer a disponibilidade: união com o outro, engajamento na comunidade, estar presente para ouvir a conclamação e a ordem, na hora de elas chegarem. E elas chegam, não em nossas fantasias pessoais, mas através dos chamados da Igreja.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

CONCENTRAÇÃO DO PODER ECONÔMICO E «INCHAÇÃO» DA CIDADE

CNBB — Pistas para uma pastoral urbana

Esta situação acarreta uma nítida divisão de classes que, na cidade, se torna evidente, nas formas de ocupação do espaço e na desigual distribuição de serviços (escassez de água, esgotos, escolas, hospitais, áreas de lazer etc.). A periferia, como fenômeno de marginalização, salta aos olhos. E esta periferia tende a crescer, mais como "inchação" do que por integração orgânica; isso como consequência de um processo seletivo de industrialização e de um processo global de mudança, baseado na concentração do poder econômico.

Em consequência, só aparentemente se pode falar de cidade, englobando, com este termo, as realidades conflitantes de um "centro" (entendendo aqui, por "centro", as áreas de concentração do poder, do dinheiro e de todos os serviços e benefícios que eles atraem) e de uma "periferia" (entendendo aqui as extensas

áreas urbanas e suburbanas onde se acumula a miséria e onde escasseiam ou faltam quase todos os serviços essenciais).

De outro lado, estas duas realidades estão profundamente ligadas, porque o "centro" tira da "periferia" mão-de-obra barata e clientes para uma parte de seu comércio, enquanto distribui a esta população marginal mais ilusões que benefícios, mantendo viva a esperança de um futuro melhor, pela gradativa incorporação na sociedade de consumo.

"A propósito da pastoral urbana, questione-se a própria realidade da grande cidade e dos incentivos à sua crescente expansão, uma vez que a própria vida da grande cidade constitui especial desafio à vivência cristã. Uma ação pastoral deve partir da consideração da realidade estrutural, própria da cidade, que funciona como uma realidade orgâ-

nica; de outro modo, será difícil evangelizar o homem urbano" (*Subsídios para Puebla, Assembléia Geral da CNBB*). Esta situação atual da cidade, ligada fundamentalmente à estruturação da economia, não pode deixar de marcar o modo de vida dos cidadãos e sua consciência. A população urbana percebe mais facilmente — pela aproximação e pela frequência dos meios de comunicação social — as divisões de classe existentes e as diferenças de poder aquisitivo e de influência política.

Quebra-cabeça para seu grupo: 1. *Quais as consequências sociais da concentração das riquezas nas mãos de uns poucos?* 2. *Por que nossas cidades são compostas de um "centro" rico e bem atendido e de uma "periferia" pobre e mal atendida?* 3. *Quem constrói as riquezas do "centro" próspero e quem delas usufrui?* 4. *Enumere desafios que a grande cidade apresenta à nossa vivência cristã.*

SERÁ QUE ONTEM ERA MAIS FÁCIL SER ABRAÃO DO QUE HOJE?

Uma dificuldade que logo aparece para Genésio é a seguinte: "Aquele Abraão escutou bem claramente a voz de Deus. Assim é fácil! Mas a gente, hoje, não escuta o que Deus fala. Hoje, é muito mais difícil ser Abraão!" — Esta dificuldade não vale, Genésio! As coisas não eram assim tão claras para Abraão. Ficaram claras somente durante a caminhada. A luz se faz é na travessia!

1. ANTES DA CAMINHADA

Veja! Quando Abraão vivia na sua terra, antes da caminhada, ele pensava como todo mundo e tinha a mesma superstição na cabeça. A Bíblia diz que sua família seguia os deuses da moda, deuses falsos (cf. Jt 5,7). Só depois, aos poucos, caminhando sempre, é que ele foi descobrindo melhor quem era Deus e o que Ele queria.

Hoje acontece a mesma coisa. Antes da caminhada, o povo segue os deuses da moda, inventados pelo homem: dinheiro, lucro, poder, grandeza, posição social, técnica, vida fácil, prazer, e assim por diante. Não é assim?

2. O COMEÇO DA CAMINHADA

Pois bem. No começo da caminhada, saindo de Ur, lá na Mesopotâmia (também chamada terra dos Caldeus), Abraão era como você, Genésio, saindo de Minas. Já era Deus quem o fazia partir. Ficou sabendo só depois (cf. Gn 15,7), após ter caminhado muito e ter sofrido mais ainda.

Como todo mundo naquele tempo, ele foi subindo ao longo dos rios, para ver se conseguia uma gleba de terra lá nas cabeceiras, na região de Haran, que hoje se chama Síria. Mas lá a terra era pouca e os que a habitavam não deixavam os outros entrar. Por isso, Abraão não pôde ficar por lá. Teve que arrumar, de novo, sua bagagem e recomeçar a caminhada. (C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

POR QUE EMIGRAM?

A Folha: O tema da Campanha da Fraternidade deste ano e do Congresso Eucarístico de Fortaleza é "Eucaristia e Migrações". O lema pergunta: "Para onde vais?" Quais são na sua opinião as causas das migrações?

Dom Adriano: Durante muitos anos trabalhei no interior da Paraíba, mais precisamente na área de Campina Grande. Um dos fenômenos mais marcantes da Paraíba e do Nordeste era o fenômeno social das emigrações, juntamente com o fenômeno natural das secas. Creio que a situação continua ainda a mesma. O nordestino continua sendo um grande migrante. Para o Sul, de modo particular para o Rio, São Paulo e Paraná. Ou para o Norte, sobretudo para o Maranhão e a Amazônia. Podemos perguntar: por que o nordestino emigra? por que, agricultor tradicional e apegado à terra, por que deixa o solo natal e se aventura em terras estranhas? O fenômeno social das migrações nordestinas tem várias causas. Uma delas é a penúria da agricultura do Nordeste. O fenômeno das secas é constante, apesar de anos chuvosos. O nordestino está marcado pelo fenômeno das secas. As terras são áridas ou semi-áridas, com algumas exceções (como por exemplo o brejo, na Paraíba). Mas mesmo onde as terras são férteis, as condições precárias da agricultura ajudam as pessoas válidas a procurarem noutras terras o que não encontram na terra natal. Emigram. A agricultura continua sendo a enfeitada dos poderes públicos, apesar de planos e de prioridades. O pequeno agricultor, o pequeno posseiro está condenado à morte por inanição. Em meio deste sofrimento acena-lhe o progresso dos grandes centros, as cidades grandes privilegiadas no país. De uma parte — nas regiões agrícolas as secas e as condições precárias da agricultura. De outra parte — as condições de vida e as vantagens de áreas privilegiadas nas grandes cidades. Todo homem e toda mulher válidos, todos os que têm ambição de vencer são obrigados a emigrar.

A Folha: Mas será que encontram nas novas comunidades aquilo que estes migrantes esperavam?

Dom Adriano: Onde houver comunidades que os recebam e absorvam, creio que podem encontrar muito ou alguma coisa do que esperavam encontrar, quando se aventuraram ao risco da emigração. Mas o que acontece normalmente é que os emigrantes procuram de preferência as grandes cidades, como o Rio e São Paulo. Vão viver nos subúrbios, na periferia, nas favelas. Encontram às vezes parentes e amigos que assumem a tarefa de introduzi-los no trabalho, na luta, nos costumes. Muitas vezes não encontram nenhum ponto de apoio. Não encontram nem sequer uma comunidade que os receba e acolha. É o caso de nossa diocese, por exemplo, onde o crescimento caótico, desordenado, violento, não permite ainda a formação de comunidades. Aqui os imigrantes se sentem soltos. Inclusive na área da Igreja. Apesar de certas facilidades sociais, terão de lutar renhidamente para obterem um lugar ao sol e um emprego no mercado de trabalho. As facilidades que a indústria da construção civil tem recebido do Governo oferecem emprego aos imigrantes, mão-de-obra desqualificada que se sujeita a quase todos os caprichos, a quase todo tipo de exploração. O surto de progresso que envolve as nossas cidades grandes cria um novo tipo de escravo e de marginalizado. Basta olhar as filas do INAMP e dos bancos, para perceber nestes rostos e nestas mãos as marcas indistigáveis do sofrimento telúrico e social, párias da agricultura e párias das grandes metrópoles, sempre decepcionados pelo sistema econômico e sempre esperançosos de melhores dias. Imprensados por todas as injustiças sociais, esmagados pela concorrência abundante, dificilmente serão homens livres, dificilmente poderão participar do processo social dentro do sistema econômico em que vivemos.